

# PODAS SEM CRITÉRIOS TÉCNICOS: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO CAMBUÍ, EM CAMPINAS/SP

Flávio Henrique Mendes<sup>1</sup>, José Hamilton de Aguirre Junior<sup>1</sup>, Daiane Mardegan<sup>1</sup>, Teresa Cristina Moura Penteado<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Associação Movimento Resgate o Cambuí (MRC), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: friquemendes@alumni.usp.br

## Introdução

As árvores urbanas proporcionam importantes serviços ecossistêmicos, mantendo a cidade um local mais resiliente perante às mudanças climáticas (MENDES et al., 2021). Um dos fatores críticos é a poda sem critérios técnicos, cuja prática inadequada (ABNT, 2013) pode tornar a árvore um ser mais vulnerável a problemas biomecânicos e fitossanitários.

Desta forma, o objetivo foi avaliar quali e quantitativamente as podas recentes ocorridas no bairro Cambuí, em Campinas/SP.

## Material e Métodos

Na Tabela 1 tem-se a caracterização da pesquisa, enquanto que a Figura 1, a metodologia do inventário. Assim, verificou-se a evolução temporal das podas entre set/2021 e fev/2023, calculando-se as recentes perdas em serviços ecossistêmicos (MENDES et al., 2021).

Tabela 1. Caracterização da pesquisa

Local	Bairro Cambuí
Data do inventário	24/fev/2023 e 25/fev/2023 (processamento em mar/2023)
Calçadas percorridas	83 km
Quantidade de árvores podadas	245 (podadas em 2023 ou em período anterior)
Variáveis coletadas em campo	ID, Endereço, Número, Nome comum, Nome científico, Altura, CAP, Tipo de poda, Grau de comprometimento, Tipo de rede elétrica, Alvo, Fotos e Setor

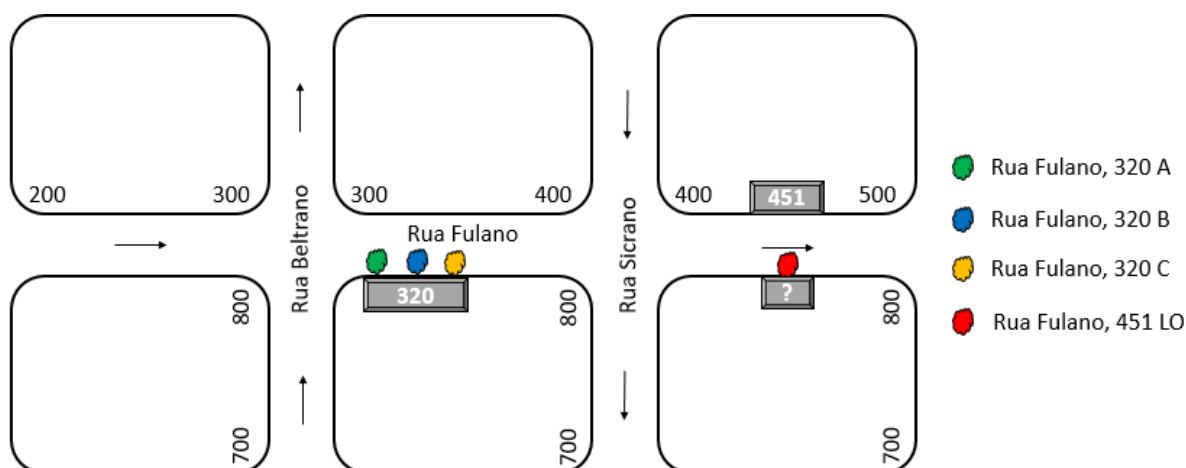


Figura 1. Metodologia do inventário

## Resultados e Discussão

O último inventário total do bairro foi realizado em 2022, indicando a existência de 2490 árvores nas calçadas. Desse total, 245 indivíduos (9,8%) foram podados pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), que é a atual concessionária de energia elétrica.

A Figura 2 mostra as espécies que foram mais podadas no bairro, com destaque para a sibipiruna (*Cenostigma pluviosum*), com 15,5%. Quanto às classes de DAP, notou-se uma distribuição polinomial de grau 2 (Figura 3). O tipo de poda em “V” foi o mais observado, com 40,8% (Figura 4), e o grau de comprometimento mais visto foi o grave, em 55,9% (Figura 5). A Figura 6, por sua vez, ilustra os diferentes tipos de podas encontrados.

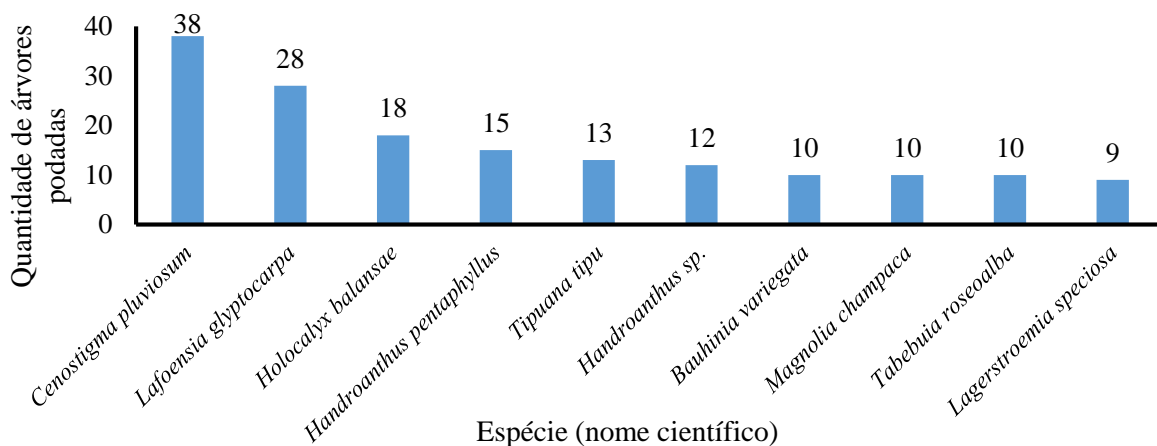


Figura 2. Espécies mais podadas no Cambuí

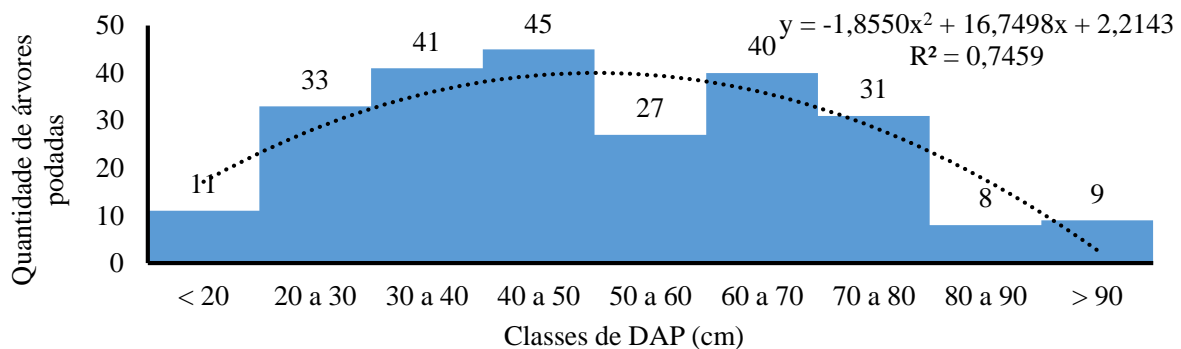


Figura 3. Classes de DAP e a linha de tendência polinomial grau 2

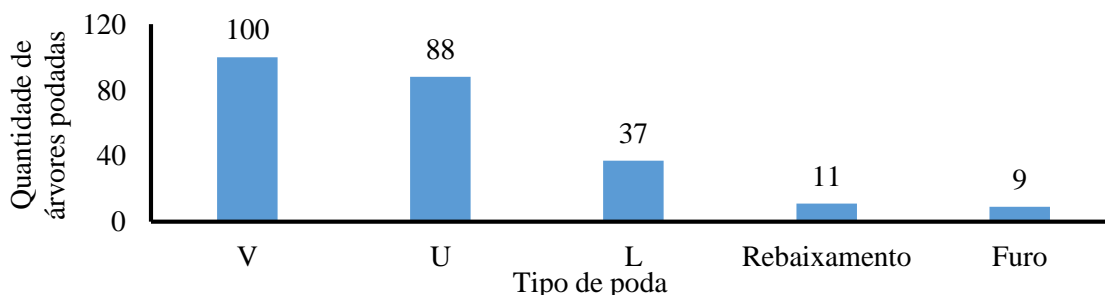


Figura 4. Tipos de podas quantificadas, sendo a do tipo “V” a mais comum

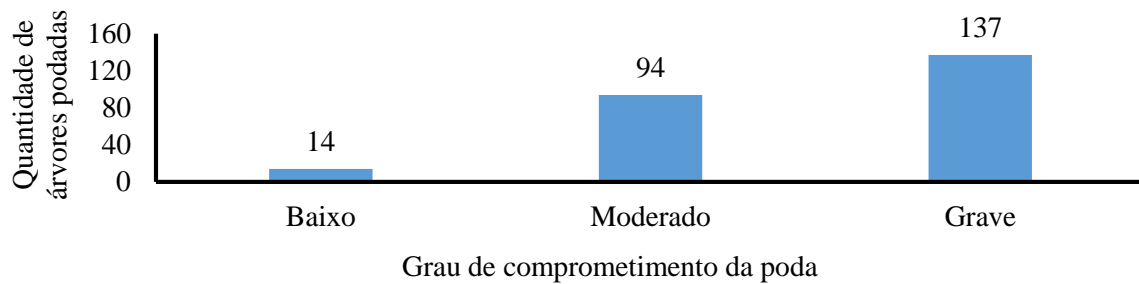


Figura 5. Grau de comprometimento das podas realizadas



Figura 6. Rede primária compacta e secundária isolada em diferentes tipos de poda

Se comparado com o levantamento feito em 2021 (MENDES et al., 2022), o mesmo padrão de podas continua sendo utilizado pela CPFL no Cambuí. Assim, as perdas em serviços ecossistêmicos foram estimadas em R\$ 103.765,12 ao ano, sendo as sibipirunas as maiores perdas (somatório de R\$ 16.637,45 ao ano).

## Conclusão

Nada mudou nas ações de podas das árvores no bairro Cambuí, as quais continuam sendo realizadas sem critérios técnicos, ambientais ou econômicos.

## Agradecimentos

À Associação Movimento Resgate o Cambuí (MRC) pela viabilidade desta pesquisa.

## Referências

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Norma NBR 16246-1 Florestas urbanas - Manejo de árvores, arbustos e outras plantas lenhosas**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.

MENDES, F.H.; ROMERO, H.; LOPES, A.M.S.; FRANCO, M.A.R.; SILVA FILHO, D.F. Valoração monetária da arborização urbana baseada na magnitude da copa em Piracicaba/Brasil. **Revista LABVERDE**, v. 11, n. 1, p. 150-170, 2021.

MENDES, F.H.; AGUIRRE JUNIOR, J.H.; PENTEADO, T.C.M.; MARDEGAN, D.; SILVA FILHO, D.F. Perdas ecossistêmicas geradas por podas indevidas na arborização urbana do bairro Cambuí, em Campinas/SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 17, n. 3, p. 1-15, 2022.